

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA –
PPGEB



PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE COM COCRIAÇÃO DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

RAFAELA GESCHONKE DAL' BÓ

Autora

**Marlene Zwierewicz
Orientadora**

**CAÇADOR
2021**



No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores (NÓVOA, 2019, p. 11).

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional constitui-se por uma proposta de formação docente em serviço, com um repertório de estratégias didáticas inclusivas e passíveis de utilização por docentes do Ensino Fundamental. A referida proposta é resultado de uma pesquisa-ação vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), desenvolvida no decorrer de 2020.

A proposta foi elaborada com base em demandas apresentadas por docentes de uma escola privada de Ensino Fundamental de União da Vitória – Paraná e em especificidades de estudantes da referida instituição. Sua construção está sistematizada na dissertação intitulada ‘Formação docente tecida colaborativamente para cocriação de práticas pedagógicas inclusivas’ (DAL’ BÓ, 2021).

A ideia preliminar da proposta foi sendo construída especialmente a partir do ano de 2019, durante a frequência nas disciplinas do PPGEB/UNIARP, nas orientações da pesquisa e nas atividades de coordenação pedagógica da escola implicada na pesquisa. Contudo, sua elaboração definitiva e seu desenvolvimento ocorreram justamente em um momento adverso, decorrente da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e que “[...] tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século [...]” (WERNECK; CARVALHO, 2020, p. 1), o que acentuou a relevância de ser construída gradativamente e por meio de um processo de cocriação.

A proposta inicial, elaborada com base nas demandas indicadas pelos próprios docentes, por meio da aplicação de um questionário e nas especificidades discentes, identificadas na análise de laudos e/ou pareceres, foi sendo ajustada à medida do seu desenvolvimento. Para tanto, contou-se com sugestões dos próprios participantes que, além de avaliarem a proposta no seu término, avaliaram cada uma das etapas enquanto eram realizadas.

Com uma estrutura formada por dez etapas, a proposta formativa tem como objetivo atender as necessidades formativas indicadas pelos docentes da escola *lócus* da pesquisa e em consonância com os dados coletados nos laudos e/ou pareceres desta instituição, no intuito de tecer colaborativamente práticas pedagógicas inclusivas. Cada etapa tem uma finalidade específica que se articula ao objetivo geral, constituindo um conjunto de possibilidades que podem ser utilizadas em outros contextos, desde que

ajustadas às necessidades locais.

A indicação sobre os ajustes necessários para sua replicação tem como base a reflexão da epígrafe deste documento. Converte, portanto, com Nóvoa (2019) defensor da ideia de que é no contexto que a formação precisa se definir, constituindo-se no coletivo para dar respostas aos desafios locais.



FORMAÇÃO DOCENTE COM COCRIAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E SEUS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Tendo como objetivo atender as necessidades formativas indicadas pelos docentes da escola em consonância com os dados coletados nos laudos e/ou pareceres da instituição *lócus* da pesquisa, no intuito de tecer colaborativamente práticas pedagógicas inclusivas, a proposta de formação foi organizada em dez etapas. Cada etapa tem como prioridade a discussão de temáticas específicas com ações propostas a partir do entendimento de que a inclusão significa garantir a todos os estudantes o “[...] acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade [...]”, valorizador de relações “[...] de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (BRASIL, 2001a, p. 20).

A proposta formativa tem como princípios pedagógicos: i) um ensino comprometido com o atendimento das especificidades dos estudantes; ii) a religação de diferentes saberes; iii) o trabalho colaborativo; iv) a valorização de práticas pedagógicas inclusivas.

A carga horária da proposta é de 25 horas e seu desenvolvimento pode ocorrer de forma remota, presencial ou híbrida. No caso da pesquisa-ação em que foi projetada, desenvolvida e avaliada, optou-se pela formação remota devido ao cenário de isolamento social necessário em razão da pandemia da COVID-19.

Utilizando-se do *Google Meet*, os encontros remotos foram realizados semanalmente, com duração aproximada de duas a quatro horas. Cada um deles foi pensado para acolher os anseios dos docentes, transformando o próprio contexto de atuação em um espaço colaborativo, de troca, de aproximação de vivências, de respeito à diversidade e ressignificação dos saberes. Além das etapas e respectivos objetivos, apresentam-se, na sequência, as principais ações planejadas e desenvolvidas para atender as demandas formativas dos participantes da pesquisa.

ETAPAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A proposta formativa é constituída por dez etapas. As temáticas e respectivas objetivos são sistematizados na sequência:

Etapa 1 - Inclusão: conceitos e legislação

- Discutir o conceito de inclusão com base na concepção dos docentes, na legislação vigente e em estudos precedentes.

Etapa 2 - Inclusão estratégias de acolhimento e afetividade

- Refletir sobre a importância do acolhimento, contemplando as potencialidades individuais e singularidades dos estudantes.

Etapa 3- Inclusão e práticas pedagógicas

- Promover uma discussão sobre o material didático, analisando condições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Etapa 4 - Afetividade e Aprendizagem

- Vivenciar a experiência de interação e afetividade no sentido de valorizar essas dimensões no desenvolvimento integral dos estudantes e na construção da aprendizagem.

Etapa 5 - Laudos e/ou Pareceres

- Discutir a relevância de laudos e/ou pareceres e sua utilização como ferramenta didática de orientação para planejamento escolar.

Etapa 6 - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

- Discutir especificidades relacionados ao TDAH, visando a identificação de estratégias didáticas que favoreçam a inclusão.

Etapa 7 - Transtorno do Espectro Autista

- Aprofundar os conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista e a análise de estratégias de inclusão.

Etapa 8 - Inteligência Emocional e Relacionamento Interpessoal

- Discutir estratégias para gerenciamento e mediação de conflitos, comprometidas com o processo de construção de conhecimento em nível inter e intrapessoal.

Etapa 9 - Distúrbio do Processamento Auditivo Central

- Discutir especificidades implicadas no Distúrbio do Processamento Auditivo Central e possíveis estratégias para inclusão dos estudantes.

Etapa 10 - Seminário: Religando os conhecimentos construídos

- Socializar os resultados do processo de cocriação vivenciado no decorrer da proposta formativa.

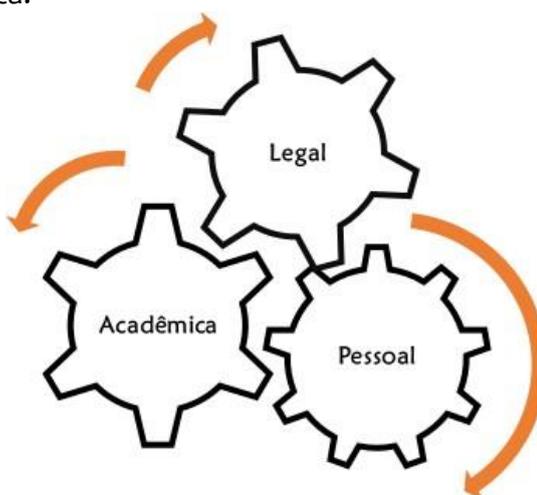
ETAPA I - INCLUSÃO: CONCEITOS E LEGISLAÇÃO

A primeira etapa tem como condição mobilizadora possibilidades criadas para conectar a iniciativa formativa às percepções, expectativas e aos conhecimentos prévios dos participantes sobre o processo de inclusão. Inclusão aqui entendida como:

[...] a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relação de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (BRASIL, 2001a, p. 20).

A partir de então, são discutidas demandas legais como a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (BRASIL, 2015), entre outras construções legais que regulamentam as práticas inclusivas no contexto brasileiro.

Também são analisados estudos correlatos que trazem em suas discussões aspectos relacionados à inclusão, prática pedagógicas inclusivas e formação inicial e continuada de acordo, entre os quais: König (2019), Filho (2019), Colussi (2018), Olszewski (2018), Venâncio (2017), Cardoso (2017) Ferro (2017) e Amaral (2016). O acesso a estudos como esses visam aprofundar noções conceituais a partir das seguintes dimensões: pessoal, legal e acadêmica.



Metodologia

A etapa conta com uma dinâmica para expressão de percepções, expectativas e conhecimentos prévios, um material de apoio sobre a legislação comprometida com a inclusão e o acesso e análise de sínteses de artigos científicos que discutem os conceitos: exclusão, segregação, integração e inclusão.

Coordenação:

- Da pesquisadora

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

Análise de conceitos de inclusão e conceitos convergentes.

Duração:

- Total de 2 horas.



Atividade 1: Um olhar multidimensional sobre a inclusão

A atividade tem como foco as percepções, as expectativas e os conhecimentos prévios dos participantes, acompanhada pela discussão conceitual e pela análise da cronologia histórica da inclusão com base em marcos legais. Seus objetivos são:

- Socializar pensamentos e conhecimentos acerca da inclusão, situando ações realizadas no contexto de atuação.
- Mapear regulamentações que norteiam as práticas de inclusão no contexto nacional e impactos na atuação docente.
- Discutir os conceitos de exclusão, segregação, integração e inclusão, situando-os contextual e globalmente.

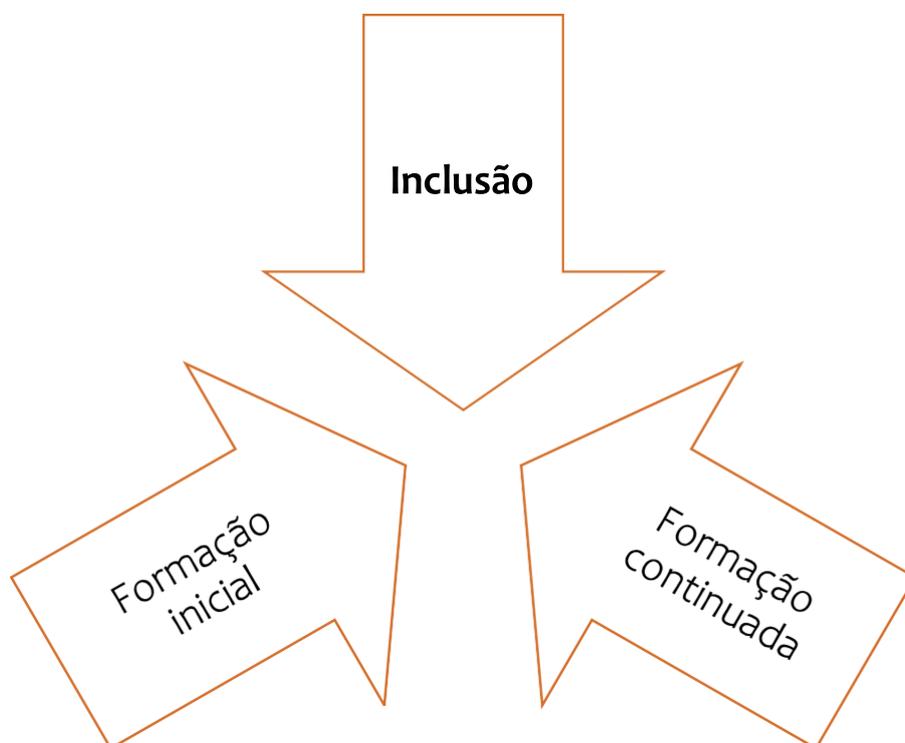


Atividade 2

Ação reflexiva

Onde queremos chegar ao dedicar horas de estudo e anos das nossas vidas à docência?

Este questionamento configura-se como uma proposta de reflexão que tem o intuito de reconectar os participantes com a sua formação inicial. Ele também busca instigá-los a relembrar os caminhos percorridos durante sua trajetória formativa, além de promover discussões relacionadas ao papel social do educador, contextualizando-as com as mudanças que ocorreram no cenário educacional e com os desafios atuais que precisam ser superados, principalmente os que dizem respeito às lacunas existentes na formação inicial, bem como sobre a necessidade de avançar no aprofundamento de conhecimentos acerca da inclusão na proposta da formação continuada.



ETAPA II – AFETIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO

A segunda etapa tem como condição mobilizadora refletir sobre a relevância do acolhimento para os processos de inclusão, destacando a afetividade como uma das condições nodais da relação entre docentes e estudantes.

Entre seus objetivos podemos destacar:

- Retomar os conceitos de forma conectada à socialização do encontro anterior.
- Refletir sobre a relevância do acolhimento para o processo de inclusão.
- Analisar as formas de acolhimento efetivadas pelos participantes da formação.
- Discutir as percepções dos docentes sobre acolhimento e afetividade.
- Socializar possíveis estratégias de acolhimento com base nas próprias práticas efetivadas pelos participantes

A etapa também prevê a análise de formas de acolhimento efetivadas pelos participantes da formação e iniciativas pautadas em estudos que discutem a inclusão no contexto nacional e internacional, avaliando as que se aproximam das demandas do *locus* de atuação.



Coordenação:

- Da pesquisadora

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

- A importância do acolhimento com atenção às potencialidades individuais e singularidades dos estudantes.

Duração:

- Total de 2 horas.



Atividade 1: Ação reflexiva

Propõe-se como ação reflexiva discutir as respostas dos docentes em relação ao questionamento lançado na primeira etapa formativa: Onde queremos chegar ao dedicar horas de estudo e anos das nossas vidas à docência? Como abertura da etapa formativa, esta atividade pretende reconectar a formação com as perspectivas dos participantes e avançar no aprofundamento de conhecimentos relacionados à inclusão, bem como a análise e construção colaborativa de **possibilidades**.

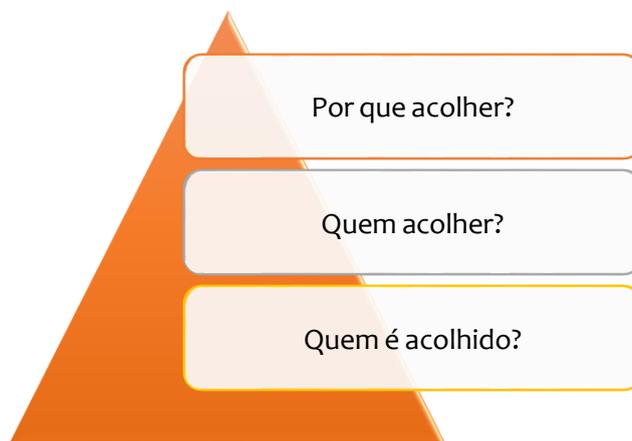
Os participantes que se sentirem confortáveis são estimulados a socializar suas respostas com os demais. A partir das especificidades observadas na socialização, as discussões são redirecionadas de acordo com os posicionamentos ou apontamentos apresentados.

O objetivo é aproximar os participantes com a temática proposta, bem como possibilitar discussões geradas a partir dos apontamentos feitos por eles. Trata-se de uma estratégia de religação entre as condições individuais e os avanços dos conhecimentos técnicos e científicos e que colabora para sanar dúvidas e identificar possibilidades de atuação.



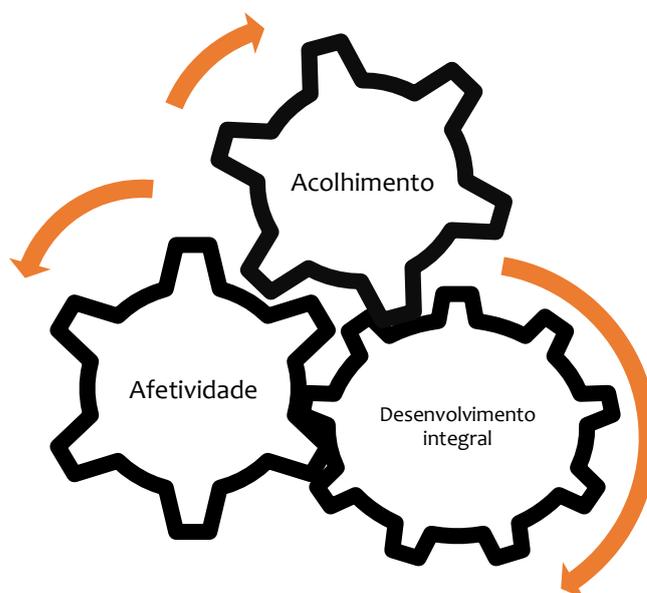
Atividade 2: Reflexos do pensamento

Esta atividade objetiva discutir percepções dos docentes sobre acolhimento e afetividade, a partir da projeção de fragmentos coletados no encontro anterior. A discussão é motivada por questionamentos diversos, entre eles:



Aos participantes será oportunizado um momento de reflexão e, posteriormente, a discussão de suas percepções acerca do questionamentos. A proposta é possibilitar o entendimento da relação entre acolhimento, inclusão e diversidade humana.

Na sequência da discussão, são socializadas possíveis estratégias de acolhimento com base em estudos publicados e nas próprias práticas efetivadas pelos participantes, avaliando as que mais se aproximam das demandas do contexto de atuação. Nesse processo, destaca-se a importância de analisar a relevância do trabalho colaborativo e a relação entre acolhimento, afetividade e desenvolvimento integral.



Para mobilizar a discussão, sugere-se o uso dos seguintes vídeos:

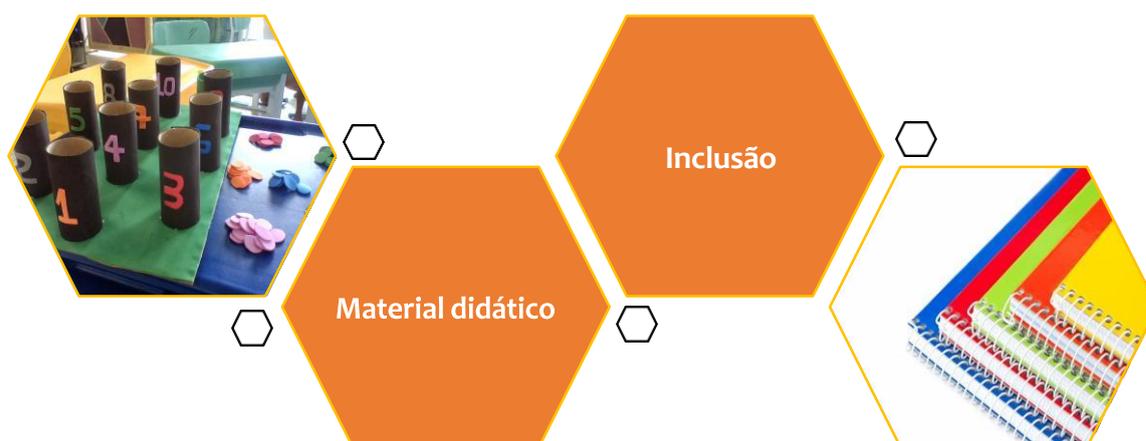
- Comercial de Natal -2018 – Ouriço- Porco Espinho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r4EqESNuUvo>.
- Atitude é tudo – O menino e a árvore. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N6uk5L3C_dA.

ETAPA III – INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A terceira etapa tem como objetivo promover uma discussão sobre o material didático utilizado pela instituição, analisando condições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

São discutidas possibilidades de inclusão e analisados de que forma o material didático utilizado pela instituição atende as demandas que ela apresenta, vislumbrando possibilidades e alternativas de manuseio e utilização levantadas pelos docentes.

A etapa também prevê uma análise de estilos de aprendizagem com foco nos canais de comunicação visuais, auditivos e cinestésicos, aproximando os docentes das características predominantes em cada um deles e verificando se o material traz recursos para atender essas demandas e possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.



Coordenação:

- Da pesquisadora

Convidado:

- Profissional implicado na produção do material didático.

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

- A discussão sobre o material didático com análise de condições para a realização de práticas pedagógicas inclusivas.

Duração:

- Total de 2 horas.

Atividade 1: Inclusão: velhos e novos pontos de vista

Esta atividade objetiva conectar o encontro aos anteriores, destacando o conceito de inclusão a partir de diferentes perspectivas.

Inclusão	Educação como um direito de todos.
	Diversidade
	Pertencimento
	Trabalho Colaborativo
	Aprendizagem

A discussão é sistematizada em uma nuvem de palavras, situando os conceitos-chave que selecionam a inclusão na perspectiva dos participantes.

A nuvem de palavras serve para observar avanços em relação a conceitos que precisam ser superados e detectar necessidades de aprofundar as discussões com os participantes. É uma forma de sistematizar as discussões anteriores e respaldar as ações subsequentes.

A nuvem de palavras foi criada com base nas observações dos profissionais que participaram do desenvolvimento da proposta formativa. Ela representa conceitos centrais indicados de acordo com a percepção da equipe sobre inclusão.

Escola inclusiva, o que você pensa sobre?

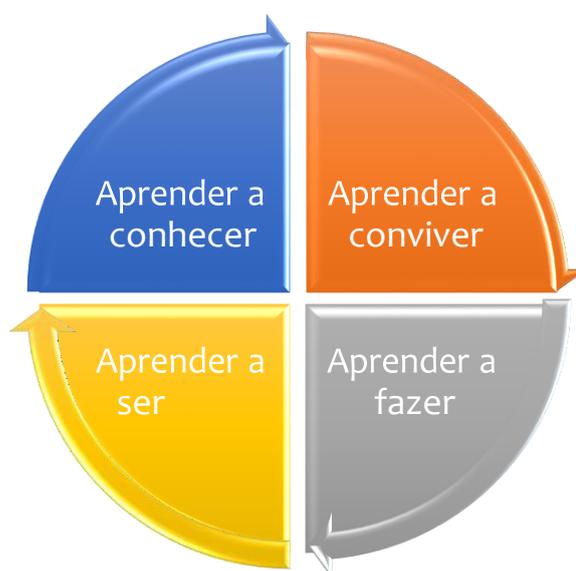


Atividade 2: Reflexos do material didático

Esta atividade busca identificar recursos disponíveis no contexto de atuação e a análise de possibilidades que oferecem ações para cocriação de práticas pedagógicas inclusivas. O propósito inicial é conectar os quatro pilares da educação com o material didático e as possibilidades de inclusão, identificando um plano de ação que privilegie o estudante, para que estes possam produzir e agir em seu próprio processo de aprendizagem de forma constante.

A justificativa de discutir os quatro pilares se deve ao fato de constituir a base para elaboração do material didático. Os quatro pilares foram elaborados por Jacques Delors (1998), eles têm como princípio fundamental compreender a educação como um direcionamento para toda a vida. Este documento é um direcionamento para o desenvolvimento de habilidades, desta forma é preciso adquirir instrumentos de compreensão, ‘aprendendo a conhecer’, agir sobre o meio em que se vive, ‘aprendendo a fazer’, participar e cooperar com os outros, ‘aprendendo a viver juntos ou conviver’. O que unifica todos os pilares é a capacidade de o indivíduo formar o próprio juízo de valor com base em responsabilidade, humanidade, sensibilidade, criatividade e ética, ‘aprendendo a ser’.

Esses conceitos fundamentais sustentam a prática pedagógica do professor e dão a ele condições de auxiliar seus alunos a desenvolverem pensamentos autônomos e críticos, trabalhando os campos emocionais e artísticos do aluno além dos conteúdos e preparando-o para a vida em sociedade.



Atividade 3: Estilos de Aprendizagem

Esta atividade objetiva discutir os estilos de aprendizagem e sua relação com as práticas pedagógicas inclusivas, ao mesmo tempo em que possibilita, através de uma atividade prática, verificar qual o estilo de aprendizagem dos participantes da pesquisa.

O conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem é uma ferramenta importante para os docentes, para o processo de autoconhecimento, bem como para identificação dos estilos de aprendizagem dos estudantes, pois permite um planejamento mais contextualizado e envolve diferentes possibilidades para o ensino e para a aprendizagem.

Os estilos de aprendizagem participam diretamente no processo do ensino, que é extremamente complexo, não se restringindo apenas à aquisição de respostas ou mesmo de conhecimentos, mas envolvendo inúmeras variáveis que se combinam de diferentes formas e estão sujeitas à influência de fatores externos, internos, individuais e sociais (LOPES, 2002 p. 84).

Por meio da atividade, os participantes poderão se aproximar das características de cada estilo de aprendizagem, vislumbrando práticas pedagógicas que considerem os estudos de cada um dos estudantes. A aplicação da atividade com os participantes acontece da seguinte forma: eles são orientados a responder 20 questões de múltipla escolha e com três alternativas de resposta, sendo: a) visual; b) auditivo; c) cinestésico. O participante deve escolher apenas uma alternativa para cada questão respondida. Ao final, deve-se somar a quantidade de respostas por letras, sendo que a letra que tiver maior pontuação indica o estilo de aprendizagem do participante.

Faz-se necessário que o docente conheça também seu próprio estilo de aprendizagem, pois ele influencia no modo como o organiza a aula, planeja estratégias diferenciadas, seleciona recursos materiais e se relaciona com os estudantes (CERQUEIRA, 2000).

TESTE

Qual é o meu melhor canal de acesso para decodificação de informações?

Visual - A	quantidade	Auditivo - B	quantidade	Cinestésico - C	quantidade

Atividade 4: Mãos na Massa

A atividade quatro tem como objetivo sistematizar os conhecimentos discutidos e as práticas propostas nos encontros anteriores. A proposta é que os participantes da pesquisa organizem uma atividade que contemple um conteúdo do material/didático, uma habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nele apresentada e um estilo de aprendizagem.

A atividade poderá ser desenvolvida de forma individual ou coletiva. Os resultados são discutidos, observando-se, também, possibilidades para dinamização em sala de aula, considerando as especificidades dos estudantes.



Material Didático



BNCC



Estilos de aprendizagem

Para mobilizar a discussão, sugere-se os seguintes vídeos:

- Lea Vai à escola, disponível em:

em: <https://www.youtube.com/watch?v=gLJ2bEmu4dM>.

- Se você pudesse mudar uma coisa no seu corpo, qual seria? Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=NgpvFTFhZrk>

ETAPA IV– AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

A quarta etapa tem como condição mobilizadora refletir sobre a relevância da afetividade como um instrumento facilitador da aprendizagem e capaz de oportunizar a inclusão de forma efetiva. Esta etapa pretende retomar alguns conceitos já trabalhados na etapa dois, ao mesmo tempo que objetiva vivenciar experiências de interação e afetividade no sentido de valorizar essas dimensões para o desenvolvimento integral dos estudantes e a aquisição da aprendizagem.

Coordenação:

- Da pesquisadora

Convidado:

- Acadêmicos de Psicologia

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

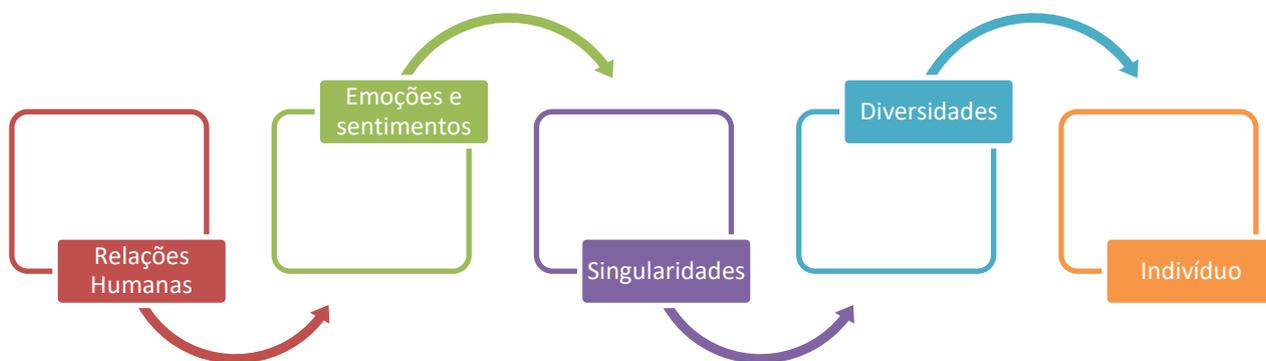
- Interação e afetividade na construção da aprendizagem.

Duração:

- Total de 2 horas.

Atividade 1: Conceituando afetividade

Esta atividade tem como objetivo trazer à tona o conceito de afetividade, permeando discussões a respeito do assunto diante das seguintes perspectivas.

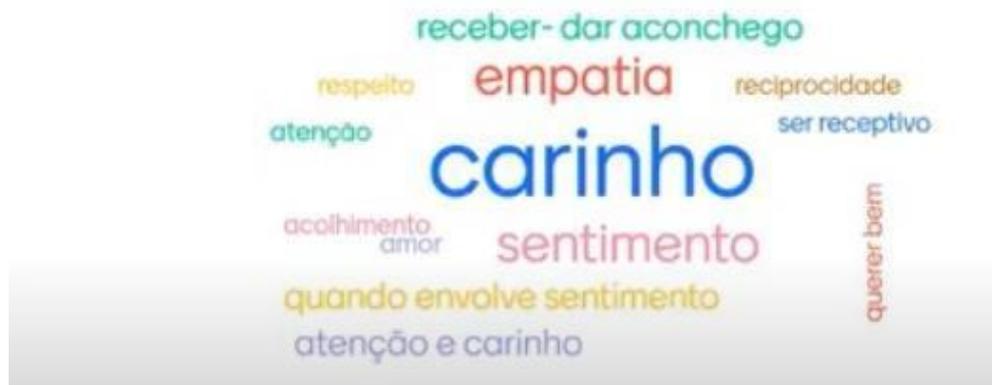


A discussão é sistematizada em uma nuvem de palavras, situando os conceitos-chave que definem afetividade na perspectiva dos participantes.

A nuvem de palavras serve para observar avanços em relação a conceitos que precisam ser superados e detectar as necessidades de aprofundar as discussões com os participantes. É uma forma de sistematizar as discussões anteriores e respaldar as ações subsequentes.

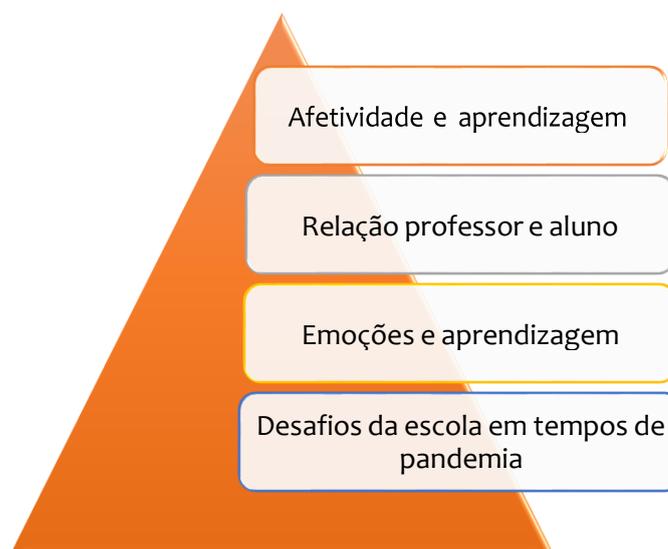
Com base na percepção dos docentes, o que se pretende é entender de que forma a afetividade permeia as relações humanas, inclusive na relação com a aprendizagem e de que forma ela auxiliaria na facilitação desse processo.

Pra você, o que é afetividade?



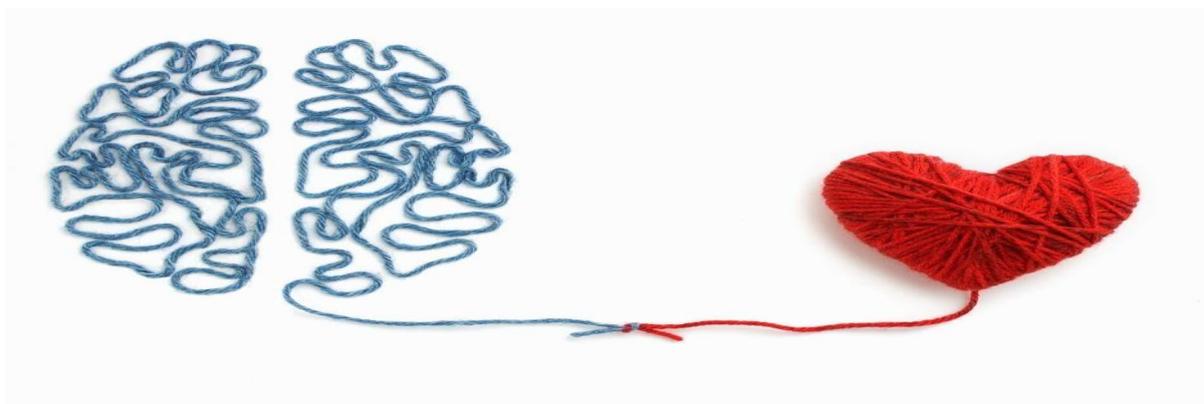
Atividade 2: Vamos falar sobre afetividade

Esta atividade busca discutir as percepções dos docentes sobre afetividade a partir dos conceitos trazidos por eles na atividade anterior. Pretende-se também estabelecer conexões que permeiem as relações em sala de aula. A discussão será motivada pelos tópicos a seguir:



Atividade 3: Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória

Esta atividade objetiva resgatar memórias afetivas, propondo que os participantes se lembrem de um docente que marcou a vida escolar ou acadêmica deles. Após realizar esse reencontro afetivo, eles serão estimulados, se assim desejarem, ao compartilhamento de suas memórias com os demais participantes do encontro. Dessa forma, espera-se que lembranças positivas e negativas sejam expostas e, a partir destas, construa-se uma reflexão conjunta acerca do importante e marcante papel docente na vida de cada pessoa.



Para mobilizar a discussão, sugere-se o seguinte vídeo:

- Aprender a aprender – disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=GvsEqthCTxU&t=71s>

ETAPA V – LAUDOS E/OU PARECERES

A quinta etapa tem como condição mobilizadora a discussão da relevância de laudos e/ou pareceres e a utilização destes como ferramentas didáticas de orientação para planejamento escolar. Esta etapa também prevê mostrar aos participantes as principais especificidades dos estudantes que apresentam laudos e/ou pareceres, visando promover e aprofundar conhecimentos, além de ampliar possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas inclusivas.

Coordenação:

- Da pesquisadora

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

- Laudos e/ou pareceres como ferramenta didática de orientação para o planejamento escolar

Duração:

- Total de 2 horas.

Atividade 1: Contextualizando

Esta atividade busca discutir e ampliar as percepções dos docentes sobre os laudos e/ou pareceres a partir dos conhecimentos prévios que eles apresentam acerca do assunto. A discussão será motivada pelos seguintes questionamentos:



Na sequência da discussão, as principais especificidades que os estudantes laudados apresentam serão socializadas e, concomitante a isso, apresentar-se-ão algumas possibilidades de ampliar o repertório de práticas pedagógicas inclusivas. Nesse ínterim, destaca-se a necessidade do olhar atento do educador tanto para agregar conhecimentos acerca das características apresentadas, quanto para as reflexões que poderão ser despertadas e instigadas a respeito de sua própria prática docente.

Esta discussão tem como intenção contextualizar uma realidade cada vez mais perceptível no contexto escolar, requisitando ações dos docentes para que colaborem para a inclusão dos estudantes que os apresentam. Contudo, sem desconsiderar reflexões como as de Soncini (2016), autora responsável pela afirmação de que antes de conhecer o diagnóstico existe a necessidade de os docentes buscarem conhecer a própria criança.

Atividade 2: Desmistificando Olhares

O objetivo desta atividade é realizar uma conexão com a atividade anterior, ampliando possibilidades para desmistificar a representação construída ao longo do tempo, que vê o estudante como o laudo ou a especificidade que o acompanha. Ela pretende instigar os docentes a olhar para os estudantes para além dos diagnósticos, elucidando que por trás de um laudo existe uma pessoa dotada de inúmeras outras singularidades que



precisam e devem ser acolhidas e potencializadas. Ressalta-se que em momento algum cogita-se descredibilizar a relevância dos laudos e os aportes que eles podem dar para os

educadores na construção do seu planejamento. O intuito é fazê-los realmente pensar além destes. Para tanto, a discussão será sistematizada por meio de uma atividade que trabalhará e estimulará a percepção dos docentes dentro da perspectiva de figura e fundo. Nesta atividade os docentes serão expostos a várias imagens que remetem a diversas interpretações de acordo com a percepção individual de cada um, por meio delas serão discutidas questões inerentes ao contexto escolar.

Atividade 3: Planejamento Inclusivo

A terceira atividade vem ao encontro das anteriores e tem como objetivo elencar ações que favoreçam a construção de um planejamento inclusivo. Em grupos, os docentes precisarão discutir possibilidades interdisciplinares de planejamento que atendam as demandas existentes na escola e que favoreçam as práticas pedagógicas inclusivas.

Na sequência, os grupos que se sentirem confortáveis poderão compartilhar com os demais participantes do encontro as possibilidades interdisciplinares de planejamento levantadas. Dessa forma, proporcionar-se-á a sistematização das discussões, assim como vislumbrar ações futuras.

Para mobilizar a discussão, sugere-se o seguinte vídeo:

- Adaptações curriculares – disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vKM28ZINo7c>

ETAPA VI – TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

O sexto encontro objetiva discutir as especificidades relacionadas ao Transtorno de Déficit de Atenção - TDAH, oportunizando a ampliação de conhecimentos sobre o assunto e a identificação de estratégias didáticas que favoreçam a inclusão. Esta etapa também pretende sanar dúvidas dos docentes, permitindo que eles tragam suas experiências e vivências para a discussão, a fim de que essa ação conjunta possa, além de agregar conhecimentos, possibilitar a cocriação de práticas pedagógicas inclusivas.

Coordenação:

- Da pesquisadora

Convidado:

- Neuropsicóloga Especialista na área de TDAH

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

- Atenção e concentração como fatores de impedimento da aprendizagem na visão dos docentes.

Duração:

- Total de 2 horas.

Atividade 1: Construindo possibilidades

Esta atividade tem como objetivo discutir percepções dos docentes em relação ao TDAH e contextualizá-las com os conhecimentos que a convidada para coordenar a atividade trará sobre o assunto. É um momento para agregar conhecimentos que pretende possibilitar aos docentes, além de várias reflexões, um considerável avanço para o desenvolvimento de planejamentos voltados às práticas pedagógicas inclusivas. Para tanto, as discussões deste encontro serão motivadas pelos seguintes assuntos:

Atenção

Funções Executivas

Transtornos do Neurodesenvolvimento

TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

No primeiro momento, a convidada conduzirá as explicações considerando os tópicos apresentados acima, esse momento de discussão proporcionará as reflexões necessárias com base no tema.

Na sequência das discussões, são apresentadas possíveis estratégias que auxiliarão os docentes a trabalhar de forma mais efetiva, tanto com os estudantes que apresentam a referida especificidade, como com os demais estudantes da turma. Essa iniciativa se pauta na compreensão de que uma mesma estratégia pode ser adaptada de diferentes maneiras dentro de um planejamento para diferentes necessidades e os resultados, contudo, podem ser significativamente positivos em cada uma delas.

ETAPA VII – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

A sétima etapa tem como condição mobilizadora o aprofundamento dos conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista - TEA e a análise de estratégias inclusivas passíveis de serem aplicadas no contexto escolar. Além disso, ela também pretende desmistificar conceitos e características acerca do autismo, oportunizando, dessa forma, que os docentes se sintam mais seguros para trabalhar com os estudantes que apresentem essas características.

Coordenação:

- Da pesquisadora

Convidado:

- Neuropsicólogo Especializado na área de TEA

-

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

- Autismo e Inclusão

Duração:

- Total de 2 horas.

Atividade 1: Ampliando Conhecimentos

Esta atividade objetiva discutir as percepções dos docentes em relação ao TEA, contextualizando-a com o trabalho desenvolvido com os estudantes que apresentam esta particularidade. Ela ainda tem o intuito de verificar as aproximações e os distanciamentos em relação ao que já está sendo feito, bem como sobre o que pode ser aprimorado, a curto e/ou em longo prazo, a respeito desta temática no cotidiano da instituição de ensino, *locus* deste estudo. Para tanto, as discussões deste encontro serão motivadas pelos seguintes assuntos:

O que é Autismo?

Características do Autismo

Adaptações Curriculares

Práticas Pedagógicas

Na sequência das discussões, serão socializadas as possíveis estratégias que auxiliarão os docentes a trabalhar de forma mais efetiva, viabilizando práticas pedagógicas possíveis de serem desenvolvidas dentro do contexto escolar e que estas, por sua vez, deverão contemplar as particularidades e as necessidades dos estudantes, independentemente de quais elas sejam. Dessa forma, pretende-se olhar para o sujeito em sua totalidade, além de buscar formas de acolhê-lo e potencializar seu desenvolvimento da melhor maneira possível.

ETAPA VIII – INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

O oitavo encontro objetiva criar estratégias comprometidas com o processo de construção de conhecimento em nível interpessoal e intrapessoal para gerenciamento e mediação de conflitos. Esta etapa também pretende oportunizar um momento de troca entre os participantes, possibilitando que eles tragam suas experiências e vivências para a discussão e, a partir desse processo, analisar e criar possibilidades de intervenção.

Acredita-se que essa ação conjunta possa despertá-los para a importância de se trabalhar a inteligência emocional nos mais diversos âmbitos de suas vidas, vendo-a como uma oportunidade de autoconhecimento. Por sua vez, isso pode contribuir e refletir significativamente tanto em suas vidas particulares quanto profissionais.

Coordenação:

- Da pesquisadora

Convidado:

- Acadêmicos do Curso de Psicologia

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

- Inteligência Emocional
- Relacionamento Intra e Interpessoal

Duração:

- Total de 2 horas.

Atividade 1: Ressignificando Conceitos e Contextos

A atividade proposta para esse encontro busca trabalhar os conceitos e os pilares da inteligência emocional, oportunizando aos docentes o entendimento sobre o gerenciamento das emoções em sala de aula, evidenciando os contextos relacionais existente no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que se discute o papel da escola na

formação da pessoa para a diversidade.

Além disso, tem-se a pretensão de discutir aspectos pertinentes ao relacionamento interpessoal e suas aproximações com o desenvolvimento de habilidades, considerando aspectos sociais, emocionais e cognitivos. Dessa forma, almeja-se viabilizar aos docentes o entendimento e a consciência do seu importante papel no processo de desenvolvimento integral do aluno.



Na sequência das discussões, os docentes terão a oportunidade de entrar em contato com as suas emoções a partir dos questionamentos sistematizado na figura anterior. Diante deles, os participantes poderão refletir sobre as formas de como lidar com elas, além de serem instigados a refletir sobre a maneira que percebem e agem nas mais variadas situações.

ETAPA IX – DISTÚRPIO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL - DPAC

O nono encontro objetiva discutir especificidades implicadas no Distúrbio do Processamento Auditivo Central – DPAC e possíveis estratégias para inclusão dos estudantes. Espera-se que por meio da explanação da ministrante convidada, sejam sanadas dúvidas e curiosidades a respeito do tema, assim como permitir novas formas de olhar e atuar com estudantes que apresentam essa especificidade.

Coordenação:

- Da pesquisadora

Convidado:

- Fonoaudióloga Especialista

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

- Recebimento, interpretação e compreensão das informações para Construção do Conhecimento.

Duração:

- Total de 2 horas.

Atividade 1: Desmistificando Conceitos

Esta atividade tem como proposta inicial propiciar aos docentes o conhecimento sobre Distúrbios do Processamento Auditivo - DPAC, auxiliando-os no entendimento do que são habilidades auditivas e quais são as suas relações com a aprendizagem. Dessa maneira, compreende-se que poderão ser desmistificadas percepções que, por vezes, podem ser errôneas pela própria falta de conhecimento.

DPAC – Distúrbio do Processamento Auditivo Central



Além disso, a partir desta prática, pretende-se possibilitar a compreensão das manifestações comportamentais do aluno que apresenta essa especificidade. Destaca-se que as discussões serão embasadas nas explanações da especialista que coordenará a atividade e nas percepções acerca dos estudantes no contexto da instituição *lócus* desta pesquisa.

Durante a exposição dos conhecimentos e das considerações da ministrante, serão abertas as discussões com os participantes do encontro e reflexões acerca da temática envolvida. O intuito é que os conhecimentos sistematizados pela especialista possam se conectar às percepções dos participantes e que eles possam, por meio desta prática, aprofundar seus conhecimentos e explicitar as suas inquietações. Espera-se, portanto, que haja compartilhamento e construção de saberes entre todas as partes envolvidas.

Atividade 2: Orientações gerais e estratégias

A segunda atividade tem como objetivo possibilitar a criação de estratégias didáticas para favorecimento de práticas pedagógicas inclusivas. Após a explanação da especialista, os docentes precisarão elencar quais estratégias didáticas já são desenvolvidas por eles e quais poderão ser feitas ou construídas a partir das contribuições realizadas neste encontro, evidenciando, dessa forma, sua pertinência para o constante repensar que a prática docente exige.

ETAPA X – SEMINÁRIO: RELIGANDO OS CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS

A décima etapa tem como condição mobilizadora a socialização dos resultados do processo de cocriação vivenciado no decorrer da proposta formativa. Além disso, ela objetiva retomar os temas propostos e religar os saberes construídos ao longo da formação, a fim de aprofundar a relevância das práticas pedagógicas inclusivas e do trabalho em equipe.

A iniciativa se compromete com a valorização do próprio processo de cocriação realizado e dos seus resultados durante a formação. É uma forma de reconhecer a implicação ao longo da formação, com as significativas contribuições dos profissionais convidados, levando em consideração a propriedade que eles têm para falar sobre o assunto e colaborar ainda mais com renegociações identitárias que estarão sendo instigadas.

Coordenação:

- Da pesquisadora

Convidadas:

- Professora orientadora da pesquisa
- Pesquisadora especializada em educação inclusiva.

Formato:

- Remoto – via *Google Meet*

Demandas formativas:

- Cocriação de práticas Pedagógicas Inclusivas

Duração:

- Total de 2 horas.

Atividade 1: O que fica?

A atividade que enreda o último encontro da etapa formativa pretende compartilhar os resultados dos conhecimentos construídos no decorrer dos encontros formativos e o estímulo a projeções sobre o futuro possível. Para tanto, convém ressaltar que os participantes serão anteriormente divididos em equipes, para que tenham a

oportunidade de discutir e refletir sobre tudo que foi abordado durante toda a formação. Eles serão acompanhados na elaboração das apresentações pela pesquisadora responsável pelo desenvolvimento da formação, nas quais deve conter os principais apontamentos observados por eles, assim como as ideias que foram motivadas a respeito das práticas pedagógicas inclusivas.

Durante esta última etapa, cada equipe apresentará conhecimentos discutidos e as possíveis práticas construídas ou discutidas na formação. Também serão feitas duas intervenções pelas profissionais convidadas para o evento. Dessa maneira, acredita-se que no aprofundamento dos conhecimentos, bem como nas provocações realizadas durante toda formação, serão reavivadas possibilidades e pensadas em ações futuras, mesmo que silenciosamente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este produto educacional é resultado de uma pesquisa com intervenção, cujo objetivo geral foi elaborar uma proposta de formação pedagógica em serviço, com um repertório de estratégias didáticas inclusivas, passíveis de utilização por docentes do Ensino Fundamental de uma escola privada de União da Vitória – Paraná. Apesar de localizada, a proposta também pode ser explorada em outras instituições, desde que se considerem as condições locais.

A elaboração do produto tem como base a concepção de que incluir significa a garantia do acesso a escolas que priorizem práticas pedagógicas comprometidas com a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os estudantes, independentemente das condições que apresentam. Uma perspectiva que “[...] exige transformação de mentalidades e de estruturas sociais, envolvendo mudanças políticas, administrativas e pedagógicas para atender a todos os alunos com qualidade” (ZANATTA; CAPELLINI, 2013, p. 281).

Contextualmente, a iniciativa está pautada em demandas discentes identificadas em laudos e/ou pareceres, assim como em demandas formativas indicadas pelos docentes que participaram da intervenção. Portanto, considera tanto avanços científicos sobre a temática, como as especificidades locais.

Além disso, a proposta foi ajustada no decorrer do seu desenvolvimento, considerando sugestões levantadas pelos participantes durante nove das dez etapas realizadas na intervenção prevista na pesquisa. Por isso, o seminário realizado na última etapa foi resultado de uma construção gradativa e colaborativa.

Foi dessa forma que se pôde tecer, juntamente com os docentes participantes, o acesso e aprofundamento de conhecimentos, como criar conexões, estabelecer relações e religar os saberes, dando sentido e significados a eles. Nesse processo, ficou evidente a necessidade de se redefinir e colocar em ação novas alternativas e práticas pedagógicas que beneficiem todos os estudantes, o que implica na atualização e desenvolvimento de conceitos e aplicações educacionais compatíveis com esse grande desafio.

Os resultados da pesquisa-ação em que foi implicada a elaboração, desenvolvimento e avaliação da proposta formativa que constitui este produto educacional evidenciam a relevância do trabalho colaborativo e da formação realizada no

próprio contexto de atuação. Por isso, apesar da conclusão da pesquisa e da sistematização da proposta formativa neste documento, destaca-se a relevância de sua exploração em outros contextos, que seja pautada em demandas locais e sua ressignificação aconteça continuamente, motivando um processo de cocriação permanente.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 17 nov. 2019.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Brasília: Brasil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.
- BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.
- BRASIL. **Plano Nacional da Educação (PNE)**: questões desafiadoras e embates emblemáticos. Brasília: Inep, 2001. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+%28PNE%29+-+Quest%C3%B5es+Desafiadoras+e+Embates+Emblem%C3%A1ticos/83bf0759-5c9e-4862-b719-81bb6cc3f9e3?version=1.2>. Acesso em: 17 jul. 2019.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. PARECER CNE/CEB 17, 2001a Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf. Acesso em: 7 jul 2019.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Brasília, MEC, SEESP, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- BRASIL. **Plano Nacional da Educação**. Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. 2001c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 2 mar. 2020.
- BRASIL. **Educação Inclusiva**: a fundamentação filosófica. Brasília: SEESP/MEC, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 ago. 2020

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE): linha de base**. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520->. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: educação é a base**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/saiba-mais>. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)** 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 21 Jul 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)** 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 21 jul 2020.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Serqueira. **Estilos de aprendizagem e universitários**. Tese. Campinas, SP [s/n] 2000. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253390/1/Cerqueira_TeresaCristinaSiqueira_D.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

DELORS, Jacques. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**. Tradução de José Carlos Eufrázio Brasília, São Paulo, UNESCO, MEC, Cortez Editora, 1998.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila. **Inclusão Escolar: O desafio de uma educação para todos?** 2012. Monografia (Especialização em Educação Especial: Deficiência Mental e Transtornos de Dificuldades de Aprendizagem). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2012.

LOPES, Wilma Maria Guimarães. ILS – **Inventário de estilos de aprendizagem de Felder Soloman**: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte. 2002. 85f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82278/PEPS3508-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em: 10 ago. 2020.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha. **Educação** (PUC/RS), Porto Alegre / RS, v. XXIX, n. 1(58), p. 55-64, 2006

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 17 jan. 2021.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: UNESCO, 1990.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia. A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00068820>. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41242>. Acesso em: 29 set. 2020.